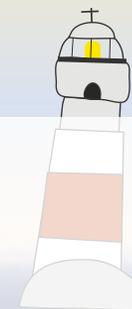


# BNCC e o Currículo: Como navegar por esses novos mares



# SUMÁRIO



■ O Currículo

■ A BNCC e O currículo

■ Pontos de atenção

■ A BNCC

■ Conceito de competência

■ Transformando as diretrizes em ações

### **BNCC e o currículo: como navegar por esses novos mares**

---

Dalcorso, Claudia Zuppini – 1ª ed. – Santo André, SP: Elos Educacional, 2018.

Bibliografia  
ISBN **978-85-54968-02-1**

A BNCC - p. 6/ A BNCC e O currículo - p. 8/ O Currículo - p. 9/  
Conceito de competência - p. 14/ Pontos de atenção - p. 15 /  
Transformando as diretrizes em ações - p. 19/ Referências  
Bibliográficas – p. 21.

---

# FICHA TÉCNICA

**Autora**

Claudia Zuppini Dalcorso

**Diagramação e Arte Final**

Maiara Gonçalves

**Ilustração**

Vitor Santana Tamassia

**Revisor**

Tiago Monteiro de Messias

# ICONOGRAFIA



**Voltar ao Sumário**



# BNCC

Desde que se anunciou a elaboração de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em 2015, até a sua última versão em 2017, temos muitas dúvidas de como faremos esta implementação, mesmo porque além das divergências ideológicas vividas em sua elaboração, ainda temos questões estruturais e, principalmente, de necessidades formativas para que a implementação aconteça efetivamente.

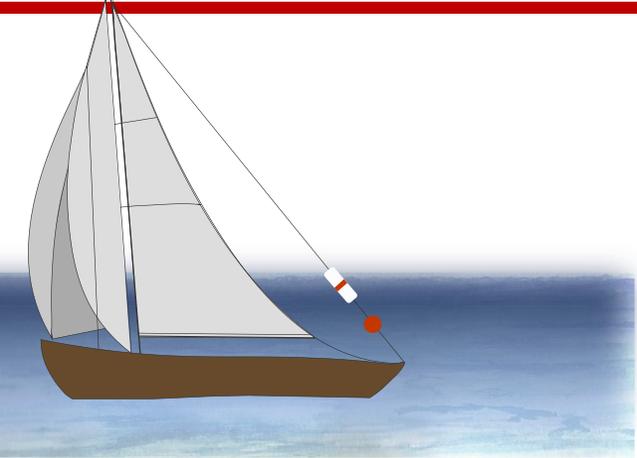
Apesar de todos os contratempos, ela está aí, pode ainda ser aprimorada, mas representa hoje a possibilidade de iniciarmos um processo inédito na história da educação deste país: **o estabelecimento de objetivos de aprendizagem que todas as escolas do Brasil (públicas e privadas) devem ser capazes de garantir para seus estudantes.**



# BNCC

A versão final da BNCC tem peso de normativa que deve ser um referencial curricular obrigatório para a adaptação dos currículos dos diferentes sistemas de ensino brasileiros. Além de habilidades e competências que se espera que todos os alunos desenvolvam, ainda temos a incorporação de princípios éticos, políticos e estéticos, tornando nossa BNCC um instrumento voltado para a formação humana integral.

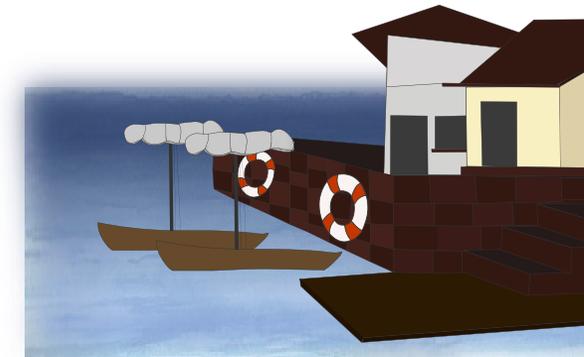
A BNCC não deve ser entendida como o Currículo da rede de ensino ou da escola, eles são documentos com finalidades diferentes. A BNCC apresenta os objetivos de aprendizagem que deverão ser aprendidos ao longo da vida escolar, enquanto o currículo é o caminho que as unidades escolares farão para desenvolver as habilidades e competências contidas na BNCC. Portanto, a BNCC é uma parte do currículo escolar com o objetivo de orientar a construção dos referenciais curriculares e dos projetos políticos pedagógicos de todas as escolas.



Assim, faço uma analogia com a navegação, na qual a BNCC é o porto em que vários barcos (currículos) farão diferentes percursos, na maré alta, na maré baixa, em noites tempestuosas ou em águas tranquilas, posicionando suas velas para chegar ao seu destino.

Diante disso, todas as diferenças regionais, culturais e tempos diferenciados de aprendizagem devem ser considerados e customizados para cada rede de ensino ou escola, desde que o ponto de chegada, seja o mesmo para todos os alunos brasileiros.

Esta não será uma tarefa simples; exigirá de todos educadores e sociedade civil um esforço de compreensão, adaptação e formação para tentarmos minimizar todo o déficit de aprendizagem que existe em nossas escolas, na busca de uma sociedade mais equitativa.





# CURRÍCULO

Ao elaborar o Currículo, devemos levar em consideração sua incompletude, seu caráter de processo, pois será necessário ajustar rotas permanentemente para aproximar as aprendizagens dos alunos às expectativas de aprendizagem traçadas na BNCC.

Outro caráter importante para se atentar quando iniciarem o processo de elaboração de seus Currículos é o caráter **democrático**. A comunidade escolar precisa se sentir contemplada em suas necessidades e expectativas refletidas neste documento. Se isso não acontecer, sua implementação enfrentará uma resistência ou até mesmo falhas por problemas de compreensão. Sendo assim, a participação dos professores, pais, alunos, funcionários e a comunidade que se beneficiará dela, deve fazer parte da metodologia de elaboração.



# CURRÍCULO

Primeiramente, deve se decidir o formato do documento. Será dividido por eixos temáticos, por competências, por objetivos? Isso não importa, o essencial é que tenha **uma linguagem** que seus favorecidos consigam facilmente compreender.

Para isso, é importante alinhar o vocabulário com o seu público. Por exemplo, o conceito de competência é polissêmico, isto é, tem vários significados, e o que um grupo pode estar entendendo por competência pode não ser o mesmo que outro grupo esteja entendendo.



A UNESCO, em seu “Glossário de Terminologia Curricular”, define competência como:

“

[...] uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas ao contexto. Competência indica a capacidade de aplicar adequadamente os resultados de aprendizagem em um contexto definido (educação, trabalho, desenvolvimento pessoal ou profissional). Competência não se limita a elementos cognitivos (que envolvem o uso de teoria, conceitos ou conhecimento tácito); também abrange aspectos funcionais (que envolvem habilidades técnicas), atributos interpessoais (como habilidades sociais ou organizacionais) e valores éticos (CEDEFOP, 2011). Competências podem ser específicas por domínio, isto é, relacionadas a conhecimentos, habilidades e atitudes em uma matéria ou uma disciplina específica, ou gerais/transversais quando são relevantes para todos os domínios. Em alguns contextos, o termo habilidades (em sentido mais amplo) é às vezes usado como equivalente de competências. (UNESCO-IBE, p.23)

”



Feita a adequação da estrutura curricular e o alinhamento de vocabulário, comecem a pensar sobre o que o próprio texto da BNCC trás como orientação de ações que devem se antever a elaboração do Currículo:

1

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

2

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

3

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc;



4

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

5

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

6

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;



7

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

8

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.



Essas considerações estão mencionadas mas não estão descritas na BNCC, elas devem estar descritas no Currículo.

Voltando a nossa analogia, todas estas ações são como os ventos, marés, clima e estrutura do barco, que farão com que cada percurso seja único.

### **Transformando as diretrizes em ações para a sala de aula**

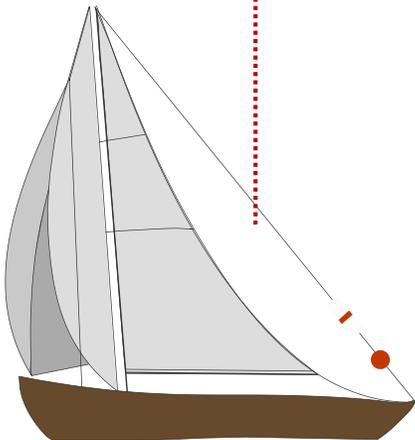
Vamos pegar um exemplo concreto.

Imagine que o professor esteja planejando para uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Para isso, iremos ao documento da BNCC e, atentamente, veremos quais são os objetivos de aprendizagem para esta faixa etária



Vamos usar para o nosso exemplo:

- **Prática de linguagem:** Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)
- **Objeto de conhecimento:** Planejamento de texto
- **Habilidades:** (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.





O que se espera do aluno, para este item em específico, é que ao final dos anos iniciais do EFI, ele consiga, mesmo com a ajuda do professor, planejar o texto que irá produzir incluindo todas situações para que isso aconteça de forma efetiva:

A situação comunicativa	A organização e forma do texto
A finalidade ou o propósito	O suporte
Os interlocutores	A linguagem
A circulação	O tema

Mas lembre-se de que a turma é o 2º ano do EFI, e encontraremos no documento da BNCC o detalhamento por ano, sobre cada **Prática de Linguagem**.



Então, fazendo essa correspondência, vemos que para o 2º ano do EFI se espera que os alunos adquiram as seguintes

### Habilidades:

**EF02LP13**

Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**EF02LP13**

Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Se fizermos uma análise de cada ano, veremos que eles se complementam para que ao final do EFI o aluno seja capaz de atender a expectativa descrita na habilidade.



Mas, para que isso se concretize em cada sala de aula, ainda é muito abrangente dizer que os alunos irão planejar e produzir bilhetes. Bilhetes para quem? Com qual objetivo? Qual será o teor do conteúdo? Todos esses detalhes estarão no Currículo da escola, ainda mais detalhado no plano de aula.

Como o professor poderá trabalhar com os diferentes níveis de escrita que existe em sala incluindo as adaptações para os alunos com deficiência? Qual é a metodologia que irá usar? Fará trabalho em grupo ou individual? Vai começar pelo meio digital ou escrito?

Perceba que estas ações não estão na BNCC e teremos que detalhar em nosso Currículo.





“

Essas características farão de cada Currículo um documento único com as características culturais locais e com as adaptações necessárias a cada realidade.

Nosso objetivo é trazer todos para o porto, mesmo que por caminhos diferentes mas todos chegando ao mesmo lugar, promovendo a equidade na educação tão desejada para a transformação no nosso país.

”





# Referência Bibliográfica

UNESCO. Glossary of curriculum terminology. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e o Bureau Internacional de Educação da UNESCO (UNESCO-IBE). 09/2013.

Moder, Max. Reflexões de apoio para o desenvolvimento curricular no Brasil: guia para gestores educacionais / Max Moder. – Brasília: UNDIME, 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Base Nacional Comum Curricular. 04/2017.



## Conheça mais sobre Claudia Zuppini Dalcorso

